

N. CLASS. M 998
CUTTER C 348c
ANO/EDIÇÃO 2014

CENTRO UNIVERSITÁRIO DO SUL DE MINAS - UNIS/MG
COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM
PUBLICIDADE E PROPAGANDA
REBEKA ALVAREZ CASTELLAR

CASAMENTO E FOTOGRAFIA: a contribuição da fotografia na espetacularização do casamento

Varginha
2014

FEPESMIG

REBEKA ALVAREZ CASTELLAR

CASAMENTO E FOTOGRAFIA: a contribuição da fotografia na espetacularização do casamento

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Dr. Romilson Marco dos Santos

**Varginha
2014**

FEPESMIG

REBEKA ALVAREZ CASTELLAR

CASAMENTO E FOTOGRAFIA: a contribuição da fotografia na espetacularização do casamento

Monografia apresentada ao curso de Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda do Centro Universitário do Sul de Minas – UNIS/MG como pré-requisito para obtenção do grau de bacharel, sob orientação do Prof. Dr. Romilson Marco dos Santos

Aprovado em / /



Prof. Dr. Romilson Marco dos Santos

Prof.

Prof.

Dedico este trabalho a memória de Márcia
Portugal Castellar, minha mãe.

AGRADECIMENTOS

À minha família pelo incentivo e valorização.
Obrigado a todos que acreditaram no meu
trabalho e confiaram em meu profissionalismo.

"A nossa maior glória não reside no fato de nunca cairmos, mas sim em levantarmo-nos sempre depois de cada queda." – Confúcio

RESUMO

Esta monografia discorre sobre a contribuição da fotografia na espetacularização do casamento, aborda os símbolos do casamento e o seu ritual, os papéis e os personagens no ritual do casamento, a imagem, sua construção e importância, o golpe fotográfico como construção da fotografia, e como se dá o espetáculo através das escolhas dos signos e símbolos contidos no casamento. Através de pesquisa bibliográfica e análise semiótica de fotografias de casamento dos fotógrafos Rodrigo Zapico e Rafael Benevides, que consiste em descobrir como os fotógrafos aproveitam dos signos e símbolos contidos no casamento para dar o golpe do espetáculo ou para dar o golpe fotográfico, e se essa escolha em dar o golpe fotográfico ou o golpe do espetáculo influencia na contribuição da fotografia na espetacularização do casamento. Tal abordagem se faz necessária porque a fotografia de casamento hoje em dia, é um dos primeiros orçamentos a serem feitos pelos casais, isso torna a fotografia um elemento importantíssimo no casamento. A finalidade deste estudo é verificar se a fotografia contribui na a espetacularização do casamento. O casamento já é um espetáculo antes da fotografia, porém a fotografia é o último elemento a contribuir nesse espetáculo.

Palavras-chave: Casamento. Fotografia. Espetáculo. Matrimônio. Sacramento.

ABSTRACT

This monograph discusses the photo's contribution to the wedding spectacle, addresses the wedding symbols and their ritual, the roles and characters in the wedding ritual, the image, its construction and importance, the photographic blow as photography construction, and as of the spectacle through the choices of signs and symbols contained in the marriage. Through literature review and analyze wedding photo semiotics of photographers Rodrigo Zapico and Rafael Benevides, which is how to take advantage of the photographer signs and symbols contained in the wedding to give the show the coup or to give the photographic blow. And if that choice in giving the photographic blow or the spectacle of the coup influence on the photo's contribution to the spectacle of the wedding. Such an approach is necessary because the wedding photography today is one of the first budgets to be made by couples, that makes photography an important element in marriage. The purpose of this study is to check whether the picture contributes to the spectacle of the wedding. Marriage is already a spectacle before the picture, however the picture is the last element to contribute to this show.

Keywords: Marriage. Photography. Spectacle. Matrimônio. Sacramento.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Vestido da rainha Victoria da Inglaterra	11
Figura 2: Entrada da noiva	18
Figura 3: Vestido.....	24
Figura 4: Cerimônia	25
Figura 5: Arroz	26
Figura 6: Recepção.....	27
Figura 7: Corte do bolo	28
Figura 8: A noiva	29
Figura 9: Mãe da noiva.....	30
Figura 10: Decoração da recepção	31

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 O CASAMENTO NO ÂMBITO SOCIAL: civil e religioso católico	8
2.1 O casamento civil.....	8
2.2 O casamento religioso católico: sacramento do matrimônio.....	9
2.3 O ritual do matrimônio.....	9
2.4 Elementos simbólicos no ritual do casamento, o vestido branco da noiva, o véu e o buquê.....	10
2.5 As alianças, os padrinhos, as damas e pajens, o arroz e o bolo.....	12
3 OS PAPÉIS E OS PERSONAGENS NO RITUAL DO CASAMENTO	14
3.1 O papel da fotografia no ritual do casamento e a transformação da fotografia em signo para os noivos.....	14
3.2 Os personagens e os seus papéis no ritual do casamento.....	15
4 A IMPORTÂNCIA DA IMAGEM, SUA CONSTRUÇÃO E O GOLPE FOTOGRÁFICO	17
4.1 A importância da imagem.....	17
4.2 O ato fotográfico como construção da imagem	19
4.3 O golpe fotográfico	20
5 A CONSTRUÇÃO DO ESPETÁCULO PELA ESCOLHA DOS SIGNOS E SÍMBOLOS NO CASAMENTO	21
5.1 A escolha dos signos e símbolos do casamento	21
5.2 A construção do espetáculo através dessa escolha.....	22
6 ANÁLISE SEMIÓTICA DAS FOTOGRAFIAS DE CASAMENTO DOS FOTÓGRAFOS RODRIGO ZAPICO E RAFAEL BENEVIDES	23
6.1 Análise semiótica	23
6.2 Do golpe fotográfico ao golpe do espetáculo.....	23
7 CONCLUSÃO	32
REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

Nesse estudo verifica-se a contribuição da fotografia na espetacularização do casamento, como a fotografia contribui nesse espetáculo? O casamento tem se tornando um grande evento social, onde muitos casais deixam de lado a real intenção do casamento e focam no espetáculo a ser realizado, a fotografia de casamento hoje em dia é um dos primeiros orçamentos a serem feitos pelos casais, isso torna a fotografia um elemento importantíssimo no casamento. A finalidade desse estudo é descobrir como a fotografia contribui na espetacularização do casamento, por que isso acontece e quando acontece.

A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica e análise semiótica de fotografias de casamento de fotógrafos Rodrigo Zapico e Rafael Benevides, no capítulo dois verificam-se os significados do casamento ou matrimônio, na questão social civil e religiosa, aborda também o significado do sacramento perante a igreja católica e o ritual do casamento católico. O capítulo três trata do papel da fotografia e dos personagens no ritual do casamento, como a fotografia faz parte do ritual e como ela cumpre esse papel, como se dá a transformação da fotografia em signo para os noivos, e como isso implica em sua importância no casamento, quais são os personagens no ritual do casamento e como cada um encena nesse ritual.

No capítulo quatro trata da importância da imagem, as características da fotografia como imagem, ou seja, como signo para as pessoas, trata também do ato fotográfico como construção da imagem, como a imagem é construída e como o ato fotográfico tem influência nessa construção, com a contribuição de alguns autores.

O capítulo cinco trata da construção do espetáculo pela escolha dos signos e símbolos contidos no casamento, como essa escolha influencia na construção do espetáculo e como se dá essa escolha, com a contribuição de alguns autores.

No capítulo seis será realizada a análise semiótica das fotografias de casamento dos fotógrafos Rodrigo Zapico e Rafael Benevides, a análise consiste em descobrir como os fotógrafos aproveitam dos signos e símbolos contidos no casamento para dar o golpe do espetáculo ou para dar o golpe fotográfico e se essa escolha em dar o golpe fotográfico ou o golpe do espetáculo influencia na contribuição da fotografia na espetacularização do casamento.

2 O CASAMENTO NO ÂMBITO SOCIAL: civil e religioso católico

Este capítulo verifica os significados do casamento ou matrimônio, na questão social civil e religiosa, aborda também o significado do sacramento perante a igreja católica e o ritual do casamento católico e seus elementos simbólicos, com a contribuição de alguns autores.

2.1 O casamento civil

Entende-se que casamento civil, tem como objetivo fundamental o estabelecimento de direitos e deveres para os cônjuges, ainda que, para o casal o propósito de constituir família seja o objetivo do casamento. O Código Civil Brasileiro, no art. 1511 prevê que o casamento estabelece comunhão plena de vida, com base na igualdade de direito e deveres dos cônjuges. (CONGRESSO NACIONAL, 2013). Para Luz "em sentido amplo, o casamento pode ser entendido como uma união socialmente sancionada entre pessoas físicas que tem como propósito constituir uma família (com ou sem filhos) mediante comunhão de vida". (2009, p. 07). Ainda conforme salienta Luz

no Brasil, por muito tempo, a Igreja Católica foi titular quase absoluta dos direitos matrimoniais. Pelo Decreto de 3 de novembro de 1827, os princípios do direito canônico regiam todo e qualquer ato nupcial com base nas disposições do Concílio Tridentino da Constituição do Arcebispado da Bahia, Referida situação só foi alterada pelo Decreto n. 181 de 24 de janeiro de 1890, que, além de instituir o casamento civil, destituiu o casamento religioso de qualquer valor jurídico. (2009, p. 07)

Tendo em vista essa mudança de cenário na questão do casamento civil e religioso, torna-se opcional o casamento religioso, não é mais preciso casar-se no civil e no religioso, as pessoas podem casar-se somente no civil para serem consideradas casadas perante a sociedade, porém perante as leis do casamento religioso católico o casamento tem que ser realizado na igreja, para que os noivos se tornem casados perante a sociedade católica. Existem algumas normas que permitem o casamento religioso ter os mesmos efeitos do casamento civil.

Para que os efeitos do casamento religioso se equipare aos do casamento civil, há necessidade do cumprimento de certas formalidades. Inicialmente a Lei, n. 1010, de 23 de maio de 1950, regulamentou o reconhecimento de tais efeitos ao estabelecer, no art. 1º que, 'O casamento religioso equivalera ao civil, se observadas as prescrições desta Lei' (LUZ, 2009, p. 10)

2.2 O casamento religioso católico: sacramento do matrimônio

Apesar do Brasil ser um estado Laico a religião católica ainda é a religião majoritária que predomina no país. (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010) para tanto o trabalho será baseado no casamento católico. Segundo Costa "O matrimônio é um sinal que realiza a entrega e a aceitação mútua dos cônjuges no amor, realizando uma comunhão de toda vida. Nele deve acontecer a aceitação de Deus para com seu povo e de Cristo para com sua Igreja" (2007, p. 75). Existem sete sacramentos na doutrina católica, o batismo, a crisma, a eucaristia, a penitência, a unção dos enfermos, a ordem e o matrimônio. Costa afirma que "Se o matrimônio é um sacramento, se o é por inteiro, não há, pois, nada na vida conjugal que fique fora de seu âmbito sacramental" (2007, p. 76). O que se verifica é, que o sacramento faz parte do casamento como um todo não somente no ato do matrimônio. Ainda segundo Costa "Enquanto sacramento, o matrimônio é uma ação de Cristo. Um sinal que significa e causa a graça, ou seja, não apenas anuncia a graça, mas sim a produz efetivamente" (2007, p. 84). Portanto entende-se que o sacramento do matrimônio, não é só uma benção, mas, uma graça que fará parte da vida toda do casal, desde o início de seu matrimônio.

2.3 O ritual do matrimônio católico

De acordo com Grun "em todas as culturas existem rituais de passagem, e justamente a passagem para o matrimônio, em todas as religiões é constituída de rituais especiais". (2006, p. 26) No casamento católico o rito pode variar de acordo com a celebração do matrimônio escolhida pelos noivos.

A própria celebração deverá preparar-se cuidadosamente, tanto quanto possível com os nubentes. Celebre-se o Matrimônio habitualmente dentro da Missa. O pároco, porém, tendo em conta quer as necessidades pastorais quer a participação dos nubentes e dos assistentes na vida da Igreja, considere se será conveniente propor a celebração do Matrimônio dentro ou fora da Missa.³⁴ Com os próprios nubentes, hão-de escolher-se oportunamente as leituras da sagrada Escritura, que vão ser comentadas na homília. (CONFERENCIA EPISCOPAL PORTUGUESA, [1982?], p. 17)

O ritual do matrimônio sem missa pode ser resumido a esses momentos - Entrada dos Pais e Padrinhos: daminha e pajem, pai do noivo e mãe da noiva e padrinhos dos noivos - Entrada do Noivo: noivo e sua mãe - Entrada da Noiva: noiva e seu pai - Saudação Inicial - liturgia da Palavra: entrada da palavra, salmo e aclamação ao evangelho - Reflexão do Padre - Rito Sacramental: dialogo (momento do sim), consentimento, aceitação do consentimento,

entrada das alianças, bênção e entrega das alianças - Preces dos Fieis - Bênção Nupcial - Sagrada Comunhão: oração do Pai Nosso e comunhão dos noivos - Conclusão da Celebração: bênção final, Assinatura da ata do canto, momento para fotos e cortejo da saída. (ROTEIRO..., [2014?])

2.4 Elementos simbólicos no ritual do casamento, o vestido branco da noiva, o véu e o buquê

Existem vários elementos simbólicos intrínsecos ao casamento católico, não só no ritual do matrimônio dentro da igreja, os elementos simbólicos se estendem a recepção ou festa oferecida pelos noivos. Dentre esses elementos podem se destacar: o vestido branco da noiva, véu da noiva, o buquê, as alianças, os padrinhos, as damas e pajens, o arroz, e o bolo. Para a igreja católica segundo Wills "o branco é a cor da iluminação, da pureza e da inocência". (1997, p. 17) A associação do vestido branco da noiva com a igreja católica vem da proclamação do Papa Pio IX

Outro acontecimento contribui para firmar o branco como cor tradicional para noivas em seus casamentos: em 1854, na *Bula Ineffabilis Deus*, o Papa Pio IX proclamou que essas moças deveriam fazer, através do traje branco, alusão à Maria Imaculada, assim como à Imaculada Conceição. Esta fala papal estabeleceu no Romantismo um padrão católico delegando à virgindade, um papel primordial para a qualidade da noiva. Esta bula agregou à sua vestimenta um adereço de mão que podia ser um terço ou um pequeno livro de orações, porque além de casta, a noiva deveria ser também religiosa. (MITIDIARI, GARBELOTTO, 2010, p. 7)

O vestido branco da noiva ainda que remeta a pureza e a virgindade, tem uma história junto ao casamento da Rainha Vitória da Inglaterra que muda o traje para sempre, em 1840, na sua união com Albert quando usou o primeiro vestido de noiva branco, que foi associado com a pureza e com o romantismo, ela foi a primeira noiva a se casar declaradamente por amor. (MITIDIARI, GARBELOTTO, 2010).

Figura 1: Vestido da Rainha Victoria da Inglaterra



Fonte: (PIMENTEL, 2011)

O que torna o vestido branco um elemento simbólico no casamento, é justamente a tradição que perpetua em torno da característica da cor branca, qualquer outro vestido de outra cor, não terá o mesmo efeito e simbologia no casamento. O véu outro símbolo que compõe a vestimenta da noiva, de acordo com Mitidieri e Garbelotto "Deve-se o uso do véu branco também à Rainha Vitória da Inglaterra, afinal foi quem o inaugurou [...]" (2010, p.8) Os dois elementos juntos, o vestido branco e o véu tem maior simbologia na noiva. O véu é

considerado símbolo de pureza porque da à noiva uma aura angelical, sendo sempre branco para ressaltar a pureza. (FERES, [2014?]). O buquê por sua vez também tem influência de uma Rainha, a Rainha Dona Amélia de Orleans, como saliente Mitidieri

Ao longo dos anos, outros elementos simbólicos foram sendo introduzidos, como o *bouquet*, ramo de flores que a noiva carrega nas mãos. É bem possível que se deva a divulgação do uso do ramo de flores a Rainha Dona Amélia de Orleans, que se casa em 1886, com D. Carlos. É, ainda, hábito atual, tanto nos meios rurais como entre os católicos, entregar-se o ramo no altar de Nossa Senhora, numa brevíssima homenagem que significa a mudança de um sistema social de vida a outro onde, por ocasião do casamento, os recém casados abandonam o grupo de celibatários para participar então do grupo dos chefes de família, movendo-se assim de uma situação social para outro, recebendo aceitação e reconhecimento na sociedade. (2008, p. 7)

2.5 As alianças, os padrinhos, as damas e pajens, o arroz e o bolo

Elemento de suma importância no casamento, as alianças tem seu papel simbólico no ritual do matrimônio, conforme Pereira

A aliança muito mais do que um simples anel, significa um símbolo do pacto contratual que o casal levará no dedo anular da mão esquerda, para que todos saibam que aquelas pessoas tem uma com a outra, compromisso de fidelidade conjugal, Desse modo o recebimento das alianças é, geralmente, feito solenemente, durante a cerimônia. (PEREIRA, 2012, p. 92)

Tendo em vista que a troca das alianças aparece como uma das produções simbólicas mais expressivas na cerimônia do casamento, visto que se refere ao ato do casamento em si.

As alianças, e o ritual que as envolve, cumprem, nessas circunstâncias, a função que, de fato, lhes corresponde: o ato ou efeito de aliar duas pessoas sob a égide de uma instituição religiosa. representam, assim, o símbolo do pacto ou do tratado entre dois indivíduos e a igreja, com a finalidade de fidelidade um ao outro, esse ato tem também a característica de promessa, de juramento e de troca simbólica. (PEREIRA, 2012, p. 93)

As alianças também representam a união de Deus com os homens conforme Pereira "o anel que simboliza a união conjugal religiosa tem suas fundamentações nas Sagradas Escrituras, quando Deus tem a iniciativa de fazer aliança, isto é, um pacto como os seres humanos, seja com um indivíduo ou um povo" (2012, p. 93) No casamento nos dias de hoje a aliança, tem papel fundamental na cerimônia, desde a escolha do modelo da aliança até como as alianças chegam até os noivos no altar.

Os padrinhos tinham função de ajudar o noivo a proteger a noiva na hora do casamento, a tradição de escolher um padrinho é um costume que remonta à antiguidade, quando se escolhia um bom amigo, na maioria das vezes um guerreiro tribal, para ajudar a proteger a noiva de possíveis raptos, conhecidos por rondarem o local da cerimônia. As damas e pajens tiveram uma mudança ao longo do tempo, nos dias de hoje é de costume usar crianças para essa função, o costume vem do tempo dos romanos, que exigiam 10 testemunhas presentes no casamento. acreditava-se que espíritos maus tentariam influenciar a noiva, as testemunhas, ou damas de honra, protegiam a noiva e enganavam os espíritos por estarem todas vestidas iguais e impediam os maus espíritos de reconhecerem a noiva. (ORIGEM, 2014). O arroz que é jogado nos noivos é um dos ritos mais antigos e simboliza fartura, vida, fertilidade e abundância, essa tradição de jogar arroz nos noivos vem de um ritual chinês, os chineses consideravam o grão de arroz como símbolo de fartura, frutificação e prosperidade. Hoje em dia o arroz que se joga é colorido, e segue algumas tendências, em vez de jogar arroz pode-se jogar pétalas de rosas ou corações de papel. (FERES, [2014?]).

O bolo de casamento faz parte da festa, e existem inúmeras receitas e modelos de bolos que variam de acordo com as tendências da moda. O bolo é, desde séculos, um símbolo de boa sorte e de festividade desde o tempo dos Romanos, a noiva comia um pedaço de bolo, e exprimia o desejo de que nunca lhes faltasse o essencial para viverem. Atualmente, o corte do bolo constitui um dos momentos mais marcantes da festa. O noivo pousa as mãos sobre as da noiva para segurar a faca, procedendo juntos ao primeiro corte do bolo, simbolizando partilha e união. (ORIGEM, 2014).

3 OS PAPÉIS E OS PERSONAGENS NO RITUAL DO CASAMENTO

Este capítulo trata do papel da fotografia e dos personagens no ritual do casamento, como a fotografia faz parte do ritual e como ela cumpre esse papel, e como se dá a transformação da fotografia em signo para os noivos, e como isso implica em sua importância no casamento, quais são os personagens no ritual do casamento e como cada um encena nesse ritual.

3.1 O papel da fotografia no ritual do casamento e a transformação da fotografia em signo para os noivos

O casamento envolve tradições religiosas e simbólicas, porém sempre foi um evento de grande prestígio, a fotografia de casamento nesse sentido faz parte do ritual e com suma importância, existem vários objetos e momentos simbólicos que são repetidos em todos os casamentos, o vestido branco é um dos símbolos mais respeitado pelas noivas nos casamentos, alguns acessórios como o véu o buquê e as alianças sofrem algumas modificações para se adequarem ao gosto do casal, porém todos eles ainda são utilizados. E esses símbolos são sempre retratados em fotografias.

Esses costumes e crenças que compõem o rito de passagem vão ser registrados através de outro ritual — a reprodução fotográfica. Em muitos casos a origem se perdeu e o significado de cada um dos ritos que aparecem através do retrato vai se alterando. (LEITE, 1991, p. 2)

Alguns momentos no casamento como por exemplo, as entradas: do noivo, dos padrinhos e das daminhas, os convidados na igreja, todos os padrinhos juntos com o casal e a família do casal, não seriam lembrados ou vistos pela noiva e pelo noivo se a fotografia não cumprisse seu papel no ritual, O casamento é um momento único para cada casal e o que se entende por momento único é que as cenas não se repetem o ritual acontece e acaba, só é possível dar continuidade a esse ritual através das fotografias, quando os noivos vêem as fotografias eles vêem cenas que nem sabiam que tinham acontecido e aí o ritual continua.

A fotografia passou a fazer parte desse ritual pelo simples fato de poder recriar e dar continuidade ao casamento, contudo a fotografia passou a ter seu próprio ritual, isso fica claro e comprovado quando vemos as fotografias de casamentos de diferentes fotógrafos, todos

cumprem o ritual de fotografar as entradas, a troca de aliança, o beijo e os padrinhos, ritual esse, estabelecido pelo próprio ritual do casamento.

Tendo em vista que a fotografia de casamento faz parte do ritual, os noivos colocam a fotografia como item indispensável no casamento, a fotografia passou a ser um signo quando os noivos ao pensarem em se casar lembram também da fotografia, isso tornou a fotografia muito importante no casamento. Mas, a fotografia de casamento é importante por diversas razões, Segundo Andreoni "Fotografia de casamento é fotografar a emoção do casal para futuras gerações. É eternizar aquele momento único e exclusivo, enfrentando situações que fogem ao nosso controle" (2008, p. 151) isto significa que os fotógrafos de casamento devem através de suas fotos retratarem o casamento como um momento feliz e bonito, utilizando de técnicas de composição, enquadramento e golpe fotográfico, para que suas fotografias sejam vistas pelos familiares e amigos do casal, de maneira que essas fotografias contem aquela história sobre um ponto de vista verdadeiro e ao mesmo tempo um ponto de vista que será criação do fotógrafo.

Esclareçamos: o signo é uma coisa que representa uma outra coisa: seu objeto. Ele só pode funcionar como signo se carregar esse poder de representar, substituir uma outra coisa diferente dele. Ora, o signo não é o objeto. Ele apenas esta no lugar do objeto. Portanto ele só pode representar esse objeto de um certo modo e numa certa capacidade. Por exemplo: a palavra casa, a pintura de uma casa, a fotografia de uma casa, a planta baixa de uma casa, a maquete de uma casa ou mesmo o olhar para uma casa, são todos signos do objeto casa. (SANTAELLA, 1983, p. 12)

Através do golpe fotográfico e das escolhas que o fotógrafo faz para compor as fotografias do casamento pode-se observar que nesse sentido a fotografia se torna um signo para seus fotografados no caso os noivos, porque além de representar o casamento ela tem o poder de substituir os objetos contidos no casamento.

3.2 Os personagens e os seus papéis no ritual do casamento

O ritual do casamento católico, não seria possível sem seus personagens e seus papéis, cada um, desde o Padre até os convidados tem seus papéis no ritual, e é de expressa importância que cada um o cumpra de maneira certa e no momento certo o seu papel.

Rook (1985) propõe que (1) os artefatos do ritual; (2) o roteiro do ritual; (3) os papéis performáticos do ritual; e (4) o público do ritual são quatro componentes tangíveis nos quais a experiência do ritual se fundamenta. Alguns estados

transitórios são marcados por todos, enquanto outros apresentam apenas um ou dois elementos. (ROOK apud CARVALHO, 2012, p. 49)

Para tanto os quatro componentes não só aparecem no ritual do casamento católico como fazem transparecer certos elementos simbólicos desse ritual. No caso dos artefatos do ritual, fica claro que alguns dos elementos simbólicos são mais enfatizados e são mais usados na maioria dos casamentos, como o vestido branco da noiva, o buquê de flores e as alianças, no roteiro do ritual também encontramos alguns elementos simbólicos que ficam claros no papel do Padre e dos noivos, os papéis performáticos e o público estão intrínsecos aos elementos simbólicos que os padrinhos, pajens, damas e convidados representam durante o ritual. (ROCK apud CARVALHO, 2012).

De acordo com Mitidieri e Garbelotto "No Brasil o ritual tradicional Católico é o que povoa o imaginário da população e sua encenação costuma ser sempre semelhante mesmo quando não ocorrem dentro desta igreja" (2010, p. 4) percebe-se que os padrinhos, as damas e pajens, e a marcha nupcial são símbolos externos a igreja católica, mas são reproduzidos em todos os casamentos católicos, isso torna esses símbolos uma espécie de reprodução teatral nas cerimônias. Observa-se que para cada entrada existe uma música para acompanhar a encenação dos padrinhos, das damas e pajens, e para a entrada da noiva a música é a mais retumbante, durante a cerimônia também serão tocadas músicas especiais para cada acontecimento. Os convidados são personagens que ocupam a platéia, durante esse tempo da entradas do noivo, padrinhos e damas, todos ficam na expectativa de ver a noiva, enfatizando ainda mais essa encenação. (MITIDIERI; GARBELOTTO, 2010). Essas produções simbólicas a marcha nupcial, as entradas, a decoração, a festa, jogar o buquê e o corte da gravata são símbolos que estão em quase todo tipo de casamento inclusive no católico, esses símbolos também variam de acordo com as tendências da moda, estação do ano e regiões.

4 A IMPORTÂNCIA DA IMAGEM SUA CONSTRUÇÃO E O GOLPE FOTOGRÁFICO

Este capítulo trata da importância da imagem, as características da fotografia como imagem, ou seja, como signo para as pessoas. Trata também do ato fotográfico como construção da imagem, como a imagem é construída e como o ato fotográfico tem influência nessa construção, trata também do golpe fotográfico como construção da fotografia, com a contribuição de alguns autores.

4.1 A importância da imagem

Para se entender a importância da imagem é preciso primeiro entender a imagem, o que é uma imagem? como se estabelece a fotografia como imagem, e como se dão os signos dessa relação. Segundo Flusser "Imagens são superfícies que pretendem representar algo. Na maioria dos casos, algo que se encontra lá fora no espaço e no tempo". (2011, p. 21) além das imagens produzirem representações, também são capazes de traduzir mensagens. Ainda no pensamento de Flusser "Imagens são códigos que traduzem eventos em situações, processos em cenas. Não que as imagens *eternalizem* eventos; elas substituem eventos por cenas". (2011, p. 23). O que se pode observar é que o poder das imagens vai da representação a tradução de mensagens, deixando claro essa relação homem - imagem - representação, visto que o homem vive em função das imagens.

Imagens são mediações entre o homem e o mundo. O homem 'existe', isto é, o mundo não lhe é acessível imediatamente. Imagens tem o propósito de lhe representar o mundo. Mas ao fazê-lo, entropem-se entre mundo e homem. Seu propósito é serem mapas do mundo, mas passam a ser biombos. O homem, ao invés de servir das imagens em função do mundo, passa viver em função das imagens. (FLUSSER, 2011, p. 23)

Outra definição da imagem vem da relação imagem e signo, de acordo com Santaella e Winfried "As imagens como semelhança de signos retratados pertencem à classe dos ícones". (2013, p. 40). A imagem como signo icônico é a imagem com referência, toda imagem que surge de alguma referência tem alguma semelhança com alguma coisa, portanto é uma imagem icônica. Uma característica da fotografia como imagem se estabelece a partir dessa premissa, que, para representar alguma coisa para o observador ou para o fotografado a fotografia tem de ser uma imagem de signo icônico.

A característica de semelhança entre o signo da imagem e o objeto de referência também é uma das causas para a polissemia do conceito de imagem. Partindo de um modelo triádico de signo, o signo de imagem se constitui de um significante visual (*representamen* para Peirce), que remete a um objeto de referência ausente e evoca no observador um significado (interpretante) ou uma idéia do objeto. Já que o princípio da semelhança possibilita ao observador unir os três constituintes. (SANTAELLA, WINFRIED, 1997, p. 40)

Pode-se dizer que a importância da imagem está relacionada com valores da imagem e sua relação com o real, partindo da reflexão de Rudolf Arnheim, que propõe: um valor de representação (imagens que representam coisas concretas), um valor de símbolo (imagens que representam coisas abstratas) porém essa abstração é superior a própria imagem, e um valor de signo (imagens que representam conteúdos que não são visualmente refletidos por ela). (ARNHEIM apud AUMONT, 2012) a imagem é um conjunto de representações e essas representações quando são transformada em fotografias passam a ter valores para os fotografados, a fotografia pode introduzir os três valores em uma só imagem, na fotografia de casamento, por exemplo: observa-se os três valores. (ver Figura 2)

Figura 2: Entrada da noiva



Fonte: (ANDRADE, 2013)

Na imagem (Figura 2) observa-se que o valor de representação se estabelece na noiva, no pai da noiva e nas cerimonialistas (imagem de coisas concretas), o valor de símbolo no vestido branco, no véu e no buquê (imagem de coisas abstratas) o vestido, o véu e o buquê também expressam o valor de representação visto que também são imagens de coisas concretas, e o valor de signo que se estabelece no momento em que antecede a entrada da noiva na igreja. A fotografia reproduz o que aconteceu uma única vez, ela repete mecanicamente o que nunca mais poderá se repetir. (BARTHES, 1984) nesse sentido percebe-se que o poder de representação que a imagem passa a ter quando se transforma em fotografia, parte da relação que o fotógrafo e o fotografado tem com a fotografia, fotógrafo no sentido de golpe fotográfico, fotografado no sentido de espectador e fotografia no sentido de representação para o fotografado, essa importância também está no ato da construção dessa imagem, como confirma Barthes

Em um primeiro tempo, a fotografia, para surpreender, fotografa o notável; mas logo, por uma inversão conhecida, ela decreta notável aquilo que ela fotografa. O 'não importa o que' se torna então o ponto mais sofisticado do valor. (BARTHES, 1984, p. 57)

4.2 O ato fotográfico como construção da imagem

A construção da imagem está diretamente ligada ao ato fotográfico, o que torna uma fotografia tão admirada pelo seu observador ou por seu fotografado é justamente o que tem por trás do ato fotográfico, como essa construção é feita e como o ato fotográfico implica nessa construção é uma questão a ser observada partindo da visão de Flusser quando diz que "para fotografar, o fotógrafo precisa, antes de mais nada, conceber sua intenção estética, política, etc." o fotógrafo tem papel fundamental na construção da imagem, visto que a fotografia parte da visão do fotógrafo, pode-se dizer também que o ato fotográfico como construção da imagem é uma questão de ponto de vista.

O ato fotográfico como construção da imagem se estabelece portanto, quando o fotógrafo realiza com êxito uma fotografia, quando o ele escolhe um ponto de vista quer ele seja seu ponto de vista ou o ponto de vista que convenha. Ainda assim o ato fotográfico vai depender muito do fotógrafo e de seu fotografado para se construir uma imagem, imagem essa que terá poder de representação para o fotografado.

4.3 O golpe fotográfico

Para se entender o que é o golpe fotográfico deve-se partir do pressuposto de que, um golpe ou uma jogada é uma fotografia e dar o golpe ou fazer uma jogada é o ato de fotografar como afirma Dubois "qualquer fotografia é um golpe (uma jogada), qualquer ato (de tomada ou olhar para a imagem) é uma tentativa de 'fazer uma jogada' (dar um golpe)". (2012, p. 162). Portanto o golpe fotográfico se estabelece no momento em que o fotógrafo produz uma fotografia com êxito, quando o fotógrafo faz escolhas e usa seu ponto de vista para produzir a fotografia. O golpe fotográfico como construção da fotografia parte da intenção do fotógrafo de como e o que ele vai fotografar.

Eis o jogo. Não se coloca a questão da Verdade ou do Sentido pelo menos no absoluto. A única questão é a da pertinência ou da eficácia contingente: fracassa-se ou obtém-se sucesso enquanto golpe (jogada). Nesse sentido, a fotografia é uma partida sempre em andamento, onde cada um dos parceiros (o fotógrafo, o observador, o referente) vem arriscar-se tentando fazer a jogada certa. Todas as artimanhas são válidas. (DUBOIS, 2012, p. 162)

Na fotografia de casamento o fotógrafo dá o golpe fotográfico quando produz uma fotografia com seu olhar e seu ponto de vista, utilizando de técnica e conhecimento para que sua fotografia seja única e seja uma escolha feita somente por ele.

5 A CONSTRUÇÃO DO ESPETÁCULO PELA ESCOLHA DOS SIGNOS E SÍMBOLOS CONTIDOS NO CASAMENTO

Este capítulo trata da construção do espetáculo pela escolha dos signos e símbolos contidos no casamento, como essa escolha influencia na construção do espetáculo e como se dá essa escolha, com a contribuição de alguns autores.

5.1 A escolha dos signos e símbolos do casamento

O casamento se tornou um grande evento, em razão disso passou a ser um espetáculo para os noivos e convidados, os símbolos do casamento são escolhidos de acordo com o poder aquisitivo, quanto maior o poder econômico mais caro e luxuoso é o casamento, hoje em dia existem profissionais que ajudam os noivos nessa escolha de símbolos e signos, são chamados de assessoria de casamento, assessora de casamento é a profissional que tem a função de organizar o evento, esclarecer dúvidas e evitar possíveis erros, a relação estabelecida entre o profissional e o cliente pode contribuir na transformação da assessora de casamento em uma espécie de aconselhadora. (NASCIMENTO, 2013).

Na internet existem vários sites e blogs de assessoria de casamento, sites com dicas e sugestões de casamentos e festas, muitos dão dicas para organização do casamento desde o primeiro orçamento a ser feito até modelos de vestido e tendências da moda, alguns ainda explicam os significados dos símbolos do casamento, mas os noivos que querem ter um casamento com tudo resolvido e com bom gosto sempre contratam uma assessoria de casamento, o papel da assessoria de casamento é muito importante porque ajuda a noiva desde o início, ajuda na escolha do local do casamento, profissionais a serem contratados, orçamentos, escolha da igreja, enfim, todas as decisões ficam muito mais fáceis de serem tomadas. (YANEZ, 2012). Pode-se observar que a escolha desses símbolos e signos sofre influência das tendências da moda através das assessorias de casamento e das empresas especializadas no ramo, uma vez que todas essas empresas oferecem serviços e produtos atualizados, e para se realizar um casamento com cerimônia e festa é preciso o trabalho de muitos profissionais, em especial a assessoria de casamento que é elemento chave na organização do casamento uma vez que essa profissional mantém contato com todos os outros profissionais de casamento como decoradores, floristas, músicos para cerimônia e para a festa, serviço de buffet, e fotografia e vídeo, como a escolha desses signos e símbolos é feita, é uma

questão a ser analisada, visto que existem vários tipos de profissionais de casamento, essa escolha é sempre mediada por esses profissionais, o que reforça a visão de Debord quando diz

O espetáculo, compreendido na sua totalidade, é simultaneamente o resultado e o projeto de modo de produção existente. Ele não é um complemento ao mundo real, um adereço decorativo. É o coração da irrealidade da sociedade real. Sob todas as suas formas particulares de informação ou propaganda, publicidade ou consumo direto do entretenimento, o espetáculo constitui o modelo presente da vida socialmente da vida dominante. Ele é a escolha já feita na produção, e no seu corolário - o consumo. (DEBORD, 1997, p. 15)

Assim pode-se observar que os noivos constroem o espetáculo baseado em escolhas que nem sempre seriam feitas sem a influência dos profissionais de casamento, esse espetáculo é uma construção feita em torno do consumo, quem pode pagar de certo fará o espetáculo.

5.2 A construção do espetáculo através dessa escolha

Segundo Debord “O espetáculo apresenta-se como algo grandioso, positivo, indiscutível e inacessível. Sua única mensagem é ‘o que aparece é bom e o que é bom aparece’.”(1997, p. 17). Tendo em vista que o mercado de casamento oferece diversos tipos de vestidos de noiva, buquês, ternos para o noivo, flores, alianças e tudo que envolve o casamento, pode-se observar que essa escolha é feita baseada na construção do espetáculo, ou seja, toda escolha depende de como vai ser vista pelos convidados, a escolha é baseada no olhar do outro, o espetáculo é sempre para o outro, a noiva escolhe o vestido que está na moda se a moda for usar renda, o vestido será de renda, mas sempre branco, nunca será de seda se a moda não for seda, o espetáculo será tanto maior quanto maiores ou melhores forem os signos escolhidos. A escolha dos noivos em realizar um casamento (espetáculo) vai muito mais além de celebrar e agradar os convidados, esta diretamente ligada ao mundo de aparência. Com tudo a transformação do casamento em espetáculo se dá por meio de diversos fatores intrínsecos a essa construção, cada profissional envolvido no casamento tem seu papel nessa construção.

6 ANÁLISE SEMIÓTICA DAS FOTOGRAFIAS DE CASAMENTO DOS FOTÓGRAFOS RODRIGO ZAPICO E RAFAEL BENEVIDES

Neste capítulo será realizada a análise semiótica das fotografias de casamento dos fotógrafos Rodrigo Zapico e Rafael Benevides. A escolha pelos fotógrafos foi feita pela diferença de idade e tempo de profissão entre os dois, Rodrigo Zapico tem 27 anos e 6 anos de profissão e Rafael Benevides tem 41 anos, e 23 anos de profissão, essa diferença de idade e de tempo de profissão pode ajudar na análise. As fotografias escolhidas para a análise estavam disponíveis nos sites dos fotógrafos, a escolha das fotografias foi baseada nos signos e símbolos que elas carregam. A análise consiste em descobrir como os fotógrafo aproveitam dos signos e símbolos contidos no casamento para dar o golpe do espetáculo ou para dar o golpe fotográfico. E se essa escolha em dar o golpe fotográfico ou o golpe do espetáculo influenciam na contribuição da fotografia na espetacularização do casamento.

6.1 Análise semiótica

Para realizar-se o exercício de análise semiótica, será tomado como base o conceito de terceiridade. Segundo Santaella

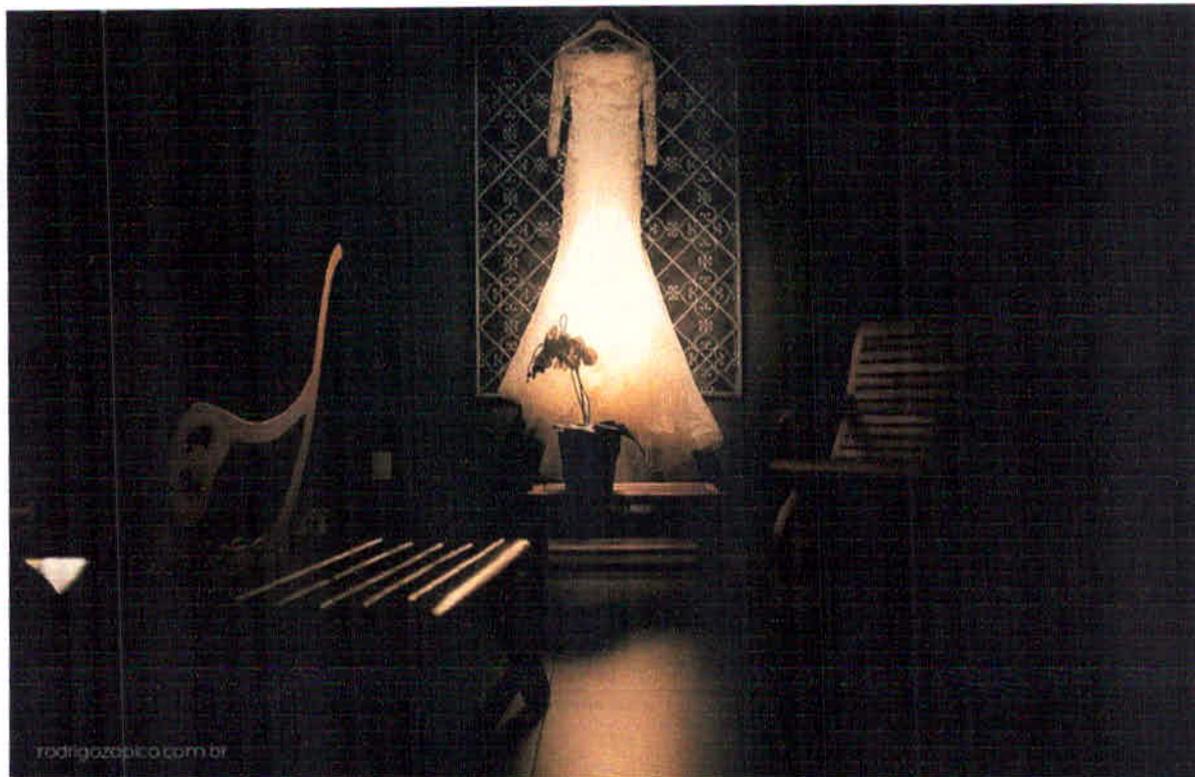
A terceiridade diz respeito à generalidade, continuidade, crescimento, inteligência. A forma mais simples da terceiridade, segundo Peirce, manifesta-se no signo, visto que o signo é um primeiro (algo que se apresenta à mente), ligando um segundo (aquilo que o signo indica, se refere ou representa) a um terceiro (o efeito que o signo irá provocar em um possível intérprete). (2005, p. 07)

6.2 Do golpe fotográfico ao golpe do espetáculo

Partindo do conceito do golpe fotográfico, como se dá o golpe do espetáculo? o golpe do espetáculo acontece quando o golpe fotográfico deixa de ser somente para a construção de uma fotografia baseada apenas no ponto de vista do fotógrafo, mas sim em diversos pontos de vista, de todos os profissionais que estão envolvidos no casamento, o fotógrafo de casamento já não produz a fotografia com o seu olhar e com suas escolhas, produz por exemplo, com a interferência do olhar dos profissionais da decoração, ele não é mais o único e exclusivo criador daquela fotografia, existe uma interferência desses profissionais, tal interferência fica clara quando o fotógrafo chega na igreja ou na recepção e ali existe um espetáculo, uma construção de um cenário com vários pontos de vista, a fotografia passa a ser baseada nesse

espetáculo, ou seja, para o fotógrafo realizar o golpe do espetáculo é preciso, antes de tudo existir o espetáculo.

Figura 3: Vestido

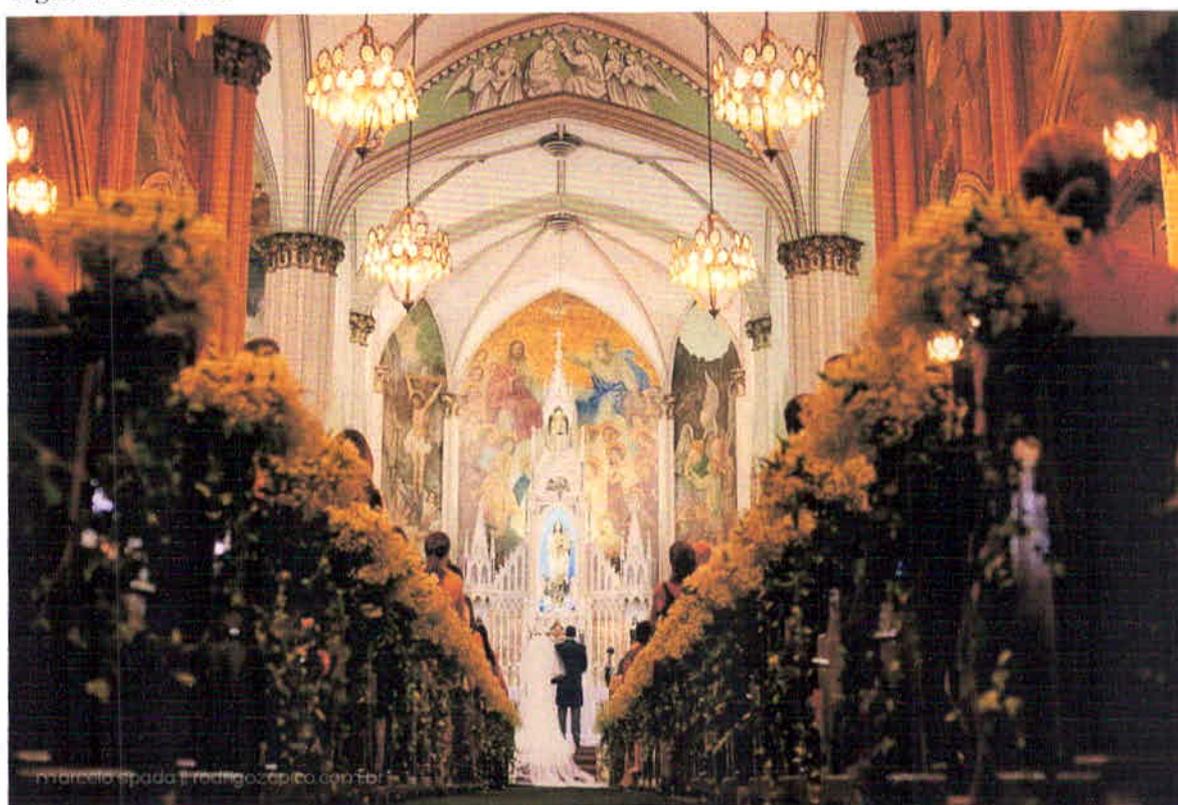


Fonte: (ZAPICO, 2014).

Terceiridade: A iluminação causa um certo mistério e ao mesmo tempo destaca o vestido, retratando a importância daquele vestido, que é um símbolo no casamento, o entorno escuro foi para disfarçar o local.

Nesse caso o fotógrafo soube utilizar de elementos como iluminação, composição e enquadramento para destacar o vestido, símbolo do casamento, observa-se que a escolha do fotógrafo em utilizar o símbolo vestido, para compor sua fotografia foi baseada no golpe fotográfico, em seu ponto de vista.

Figura 4: Cerimônia



Fonte: (ZAPICO, 2014).

Terceiridade: A composição fotográfica dá destaque aos noivos porém a fotografia propõe uma leitura que é obrigada a percorrer junto com as flores do corredor até chegar aos noivos.

Nesse caso o fotógrafo soube utilizar de elementos como composição e enquadramento para destacar os noivos e ao mesmo tempo mostrar a decoração da igreja, observa-se que a escolha do fotógrafo em mostrar a decoração da igreja deu continuidade ao espetáculo através do golpe do espetáculo.

Figura 5: O arroz



Fonte: (ZAPICO, 2014).

Terceiridade: A composição e enquadramento dão destaque aos noivos saindo da igreja e ao momento em que os convidados jogam o arroz, símbolo do casamento, a foto preto e branco dá destaque ao arroz caindo sobre os noivos.

Nesse caso o fotógrafo soube utilizar de elementos como composição, enquadramento e edição para destacar o arroz, símbolo do casamento, observa-se que a escolha do fotógrafo em enfatizar o símbolo arroz para compor sua fotografia foi baseada no golpe fotográfico.

Figura 6: Recepção

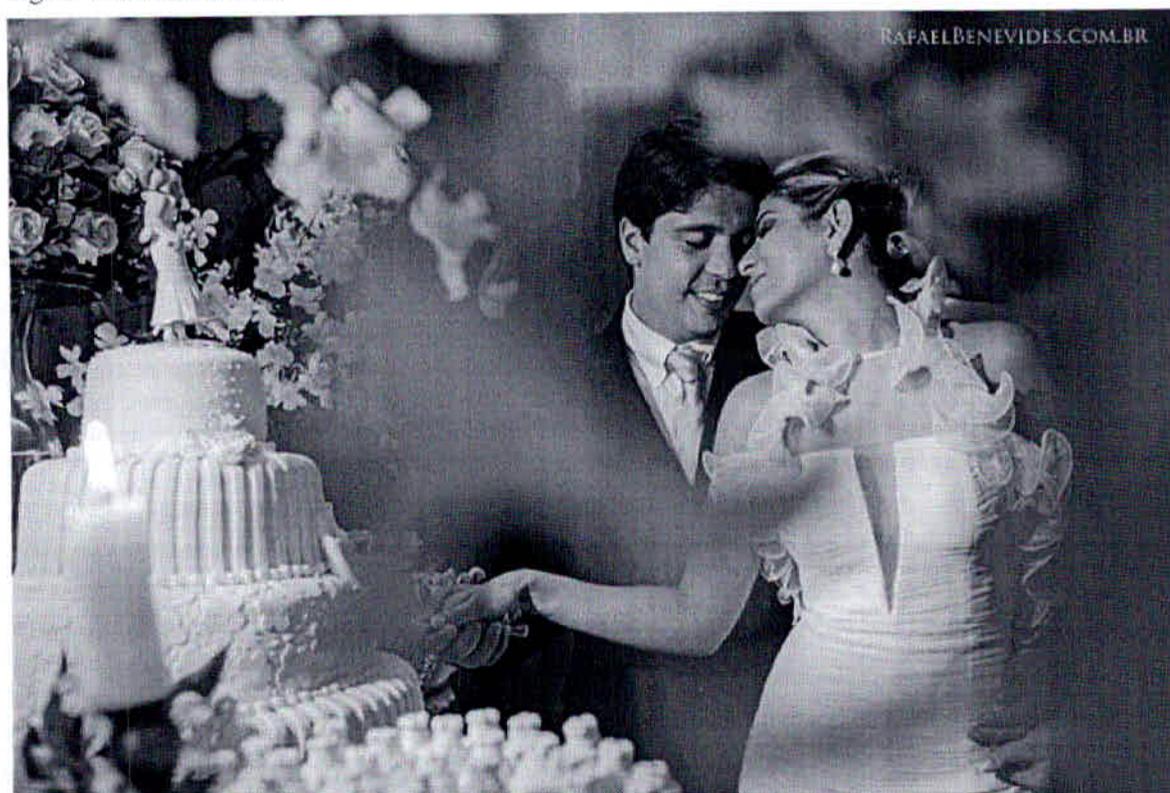


Fonte: (ZAPICO, 2014).

Terceiridade: A noiva esta em frente a mesa do bolo, ela balança seu véu com um sorriso no rosto, a composição o enquadramento e a iluminação ao mesmo tempo que destacam o vestido e o véu destacam a decoração da mesa do bolo.

Nesse caso o fotógrafo soube utilizar de elementos como iluminação, composição e enquadramento para destacar o vestido, o véu e a decoração da mesa do bolo, símbolos do casamento, observa-se que a escolha do fotógrafo em utilizar esses símbolos para compor sua fotografia foi baseada no golpe do espetáculo.

Figura 7: O corte do bolo



Fonte: (BENEVIDES, 2013).

Terceiridade: A composição da fotografia torna os noivos e o bolo dois elementos separados porém que se complementam no enquadramento, a pose dos noivos causa uma certa sensualidade e ao mesmo tempo destaca o bolo em sua forma e tamanho.

O fotógrafo utilizou da composição para dar destaque aos noivos e ao bolo, deixando claro a importância do corte do bolo, porém ele se aproveitou dos símbolos contidos na cena para compor a fotografia, os símbolos que já enfatizavam o espetáculo do casamento, nesse caso o fotógrafo se aproveitou dos signos para dar o golpe do espetáculo.

Figura 8: A noiva



Fonte: (BENEVIDES, 2013).

Terceiridade: A noiva num momento sereno e feliz, seu vestido seu véu e seu buquê não aparecem muito bem, o reflexo da noiva é bem marcado e existe um contra luz que dá leveza a fotografia.

O fotógrafo utilizou a iluminação para fazer um contra luz de maneira que deixou a noiva um pouco escondida, porém é visível o sorriso e os símbolos que ela carrega, o buquê, o véu e o vestido, símbolos de grande importância no casamento, nesse caso o fotógrafo deu o golpe fotográfico, porque ele não tinha o espetáculo apesar dos símbolos do casamento estarem presentes na fotografia, o fotógrafo poderia dar o golpe do espetáculo.

Figura 9: A mãe da noiva

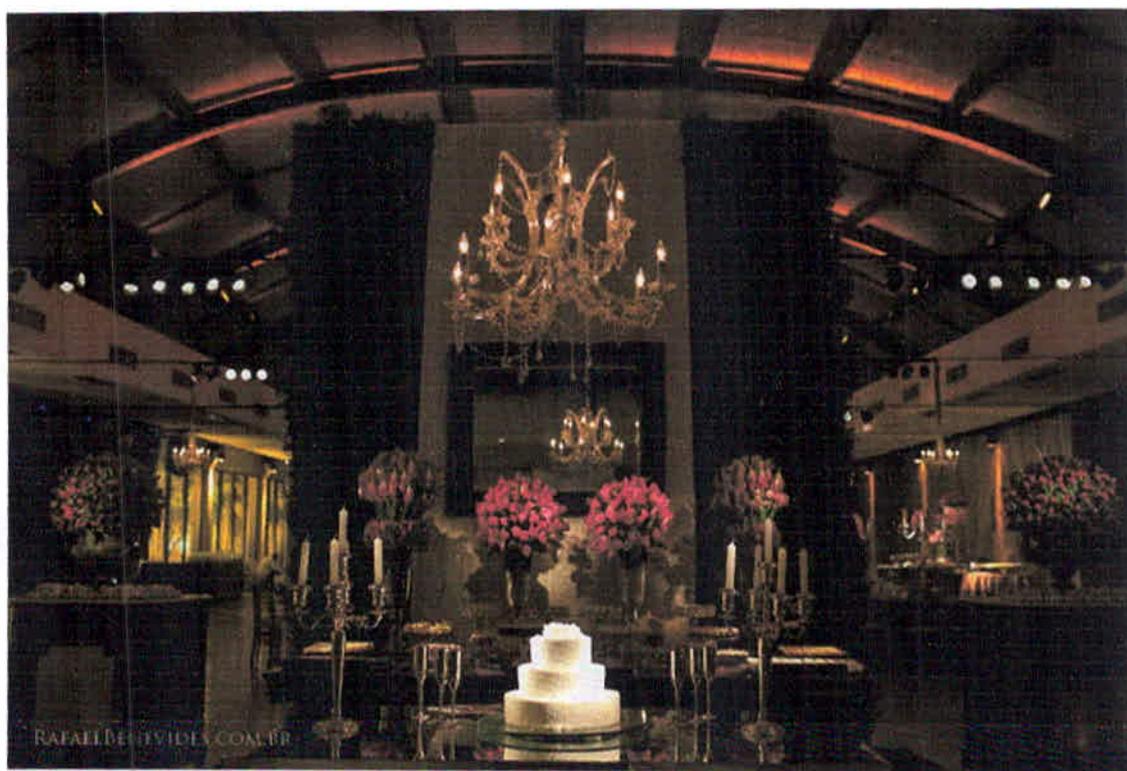


Fonte: (BENEVIDES, 2013).

Terceiridade: A mãe da noiva observa a cerimônia com um sorriso estampado no rosto, o enquadramento e a composição levam a leitura da fotografia para a mãe da noiva.

O fotógrafo utilizou a composição e o enquadramento para dar destaque a mãe da noiva nesse caso ele deu o golpe fotográfico a fotografia é um ponto de vista somente dele.

Figura 10: Decoração da recepção



Fonte: (BENEVIDES, 2013).

Terceiridade: A decoração da festa, é evidenciada, o bolo aparece, a composição e o enquadramento colaboram para mostrar a decoração e a mesa do bolo, é uma decoração luxuosa.

O fotógrafo utilizou a iluminação, a composição e o enquadramento para mostrar a decoração e a mesa do bolo nesse caso o fotógrafo também deu o golpe do espetáculo.

7 CONCLUSÃO

Conclui-se que o casamento já é um espetáculo antes da fotografia, cada símbolo utilizado no casamento ajuda na construção do espetáculo, e na maioria das vezes os profissionais do casamento, os assessores na maior parte é que contribuem na espetacularização do casamento, através de sua assessoria esses profissionais é que apresentam aos noivos esse mundo de casamentos de espetáculo, isso quando os noivos tem poder aquisitivo para a realização de tamanho espetáculo, vestidos de alta costura, buquês com flores raras, alianças luxuosas e festa para centenas de convidados com comida e bebida sempre de melhor qualidade, porém os noivos é que decidem se vão fazer um espetáculo ou um casamento, o que ocorre muitas vezes é que os noivos e suas famílias estão preocupados com o olhar do outro e com as aparências e acabam caindo na construção do espetáculo, muitos nem estão preocupados com o sacramento do matrimônio, o que deveria ser a principal preocupação pois é o símbolo da união do casal com Deus. A fotografia é o último elemento a contribuir na espetacularização do casamento, porém não menos importante, visto que a imagem tem grande importância para as pessoas e quando a imagem é vista em forma de fotografia ela tem valores de representação, símbolo e signo, valores esses que ficam claros nas fotografias de casamento através do golpe fotográfico. A fotografia contribui nesse sentido a partir do momento em que os fotógrafos utilizam dos signos e símbolos contidos no casamento para produzir a fotografia através do golpe do espetáculo, dando continuidade a aquele espetáculo. Será sempre uma escolha do fotógrafo dar o golpe fotográfico e produzir fotografias com seu ponto de vista, ou dar o golpe do espetáculo e produzir fotografias baseadas no espetáculo.

REFERÊNCIAS

- ANDREONI, Marcos. **Fotografia de casamento**. 2. ed. Santa Catarina: Editora Photos, 2008.
- AUMONT, Jacques. **A imagem**. 16. ed. Campinas: Papirus, 2012. Cap. 2, p. 77 - 96.
- BARTHES, Roland. **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.
- BENEVIDES, Rafael. **Bruna + Robin / Casamento**. 2013. Disponível em: <<http://www.rafaelbenevides.com.br/bruna-robin-casamento/#.VF97y8nthrs>> Acesso em: 09 nov. 2014.
- CARVALHO, Diana Lucia Teixeira de. Do sonho ao sim: a vulnerabilidade das mulheres no consumo dos ritos do casamento. João Pessoa: Universidade Federal do Paraíba, 2012.
- CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA. **Celebração do matrimônio**. 3. ed. [S. l. : s. n.], [1984?]. p. 17.
- CONGRESSO NACIONAL. **Código civil brasileiro**. [S. l. : s. n.], 2013.
- COSTA, Ricardo Mostardeiro. O sacramento do matrimônio: manifestação da união esponsal cristo-igreja. Porto Alegre: Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2007.
- Debord, Guy. **A sociedade do espetáculo**. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997.
- DUBOIS, Philippe. **O ato fotográfico**. 14. ed. Campinas: Papirus, 2012. Cap. 4, p. 161-169.
- FERES, Fernanda. **Arroz**. [2000?] Disponível em : <http://www.feresassessoria.com.br/listaprod.asp?lista=categoria&tipo_id=51&prod_id=12> Acesso em: 29 set. 2014.
- FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta - Ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. São Paulo: Annablume, 2011.
- GRUN, Anselm. **Matrimônio - bênção para a vida em comum**. São Paulo: Edições Loyola, 2006.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010. Disponível em: <censo2010.ibge.gov.br/noticias-censo?id=3&idnoticia=2170&view=noticia>. Acesso em: 04 ago. 2014.

LEITE, Miriam Lifchitz Moreira. **O retrato de casamento**. Novos Estudos CEBRAP 29, 1991. 182-189.

LUZ, Valdemar P. da. **Manual do direito da família**. Barueri: Manole, 2009.

MITIDIARI, Ana Maria Amorim. O traje da noiva como identificação e estilo de vida. Santo Amaro: Senac, 2008.

MITIDIARI, Ana Maria Amorim, GARBELOTTO, Cristina Schiavon. O traje da noiva na cena do casamento The bride's dress at the wedding ceremony. São Paulo: Senac, 2010.

NASCIMENTO Bárbara. **Dias de noiva**. 2013. Disponível em: <<https://br.mulher.yahoo.com/blogs/dias-noiva/assessora-casamento-fada-madrinha-das-noivas-223600451.html>> Acesso em: 04 nov. 2014.

ORIGEM das tradições de casamento. 2014. Disponível em : <<http://www.brindeaosnoivos.com.br/dicas/tradicoes.asp>>. Acesso em: 10 ago. 2014.

PEREIRA, José Carlos. **Os ritos de passagem no catolicismo**: cerimônias de inclusão e sociabilidade. Rio de Janeiro: Mauad X, 2012. Cap. V, p. 87-140.

PIMENTEL, Carolina. **Vestidos de noiva históricos: rainha Victoria**. 2011. Disponível em: <<http://www.noivas.net/2011/09/30/vestidos-de-noiva-historicos-rainha-victoria/>>. Acesso em: 24 out. 2014.

ROTEIRO do casamento 2014? Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/5d2777_8b662d22ed6c259401c24292ed5cb8f9.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2014.

SANTAELLA, Lucia, NOTH, Winfried. **Imagem, cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 2013. Cap. 2, p. 35-50, Cap. 8, p. 109-114.

SANTAELLA, Lucia, NOTH, Winfried, MENEZES, Philadelpho. **O que é semiótica**. Brasiliense, 1983. Cap. 5, p. 11-14.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada**. Cengage Learning Editores, 2002. Cap. 1, p. 01-26.

WILLS, Pauline. **O uso da cor no seu dia - a - dia**. 6 ed. São Paulo: Pensamento LTDA, 1997.

YANEZ, Shirley. **Qual é o papel da assessoria de casamentos?** 2012. Disponível em: <<http://zankyou.terra.com.br/p/qual-e-o-papel-da-assessoria-de-casamentos-31408>>. Acesso em: 04 nov. 2014.

ZAPICO, Rodrigo. **A hora do sim, a nova morada.** 2014. Disponível em: <<http://www.rodrigozapico.com.br/blog/index.php/2014/10/30/a-nova-morada-campinas-sp/>> Acesso em: 09 nov. 2014.